

Paranoá, depósito de tudo

Artificialmente formado em 1959, com o objetivo de melhorar o microclima do planalto e proporcionar recriação e paisagismo à população, o Lago Paranoá possui uma bacia hidráulica de 40 quilômetros quadrados. É formado pelo Rio Paranoá e seus afluentes principais, entre eles o Torto, Bananal e Acampamento, situados ao Norte, e pelos rios Riacho Fundo e Gaus, situados ao Sul. A limpeza inadequada feita na sua bacia na época de sua construção, contribuiu em primeiro lugar para a poluição das águas do Paranoá, em consequência da grande quantidade de matéria orgânica que ficou depositada no fundo da bacia. O esgoto não tratado e jogado nas águas aumentou a poluição.

Atualmente os pontos críticos do Paranoá encontram-se localizados em torno das estações de tratamento, especialmente em torno da ETE Sul. A poucos metros das estações, porém, a água do Lago é considerada de excelente qualidade pelos técnicos da Caesb, como também é o caso da água vertida na barragem do Paranoá. Nesses pontos o brasiliense costuma pescar. Para os moradores da Favela do Paranoá e invasores residentes em lotes localizados próximos ao Lago, na Península Norte, a pesca é importante para a economia doméstica.

As análises feitas em peixes pescados no Paranoá não detectaram nenhuma contaminação.

Nas imediações dos clubes a água também é de boa qualidade, e o processo de adubação excessiva do Lago parece não afetar a qualidade do peixe. Este processo, decorrente dos esgotos tratados a nível secundário, ricos em fósforo e nitrato, atirados às águas, é incrementado pela própria atividade agrícola realizada na bacia do Paranoá. A adubação excessiva possibilita o crescimento das algas que, existindo em excesso, provocam mau cheiro. Em novembro de 1978 este mau cheiro foi sentido em toda a cidade, provocado pela decomposição das algas.

Hoje, o mau cheiro ainda pode ser sentido em alguns momentos em pontos específicos na região das Penínsulas, em consequência do trabalho de ampliação das Estações de Tratamento de Esgoto.

O superintendente da Caesb destacou que, juntamente com o desenvolvimento do Programa de Despoluição do Lago do Paranoá, estão sendo realizados estudos que visam a preservar e manter com qualidades satisfatórias os mananciais que abastecem o Lago.